

# CLDS 4IN



**INformar, INtegrar, INcluir e INovar**



## **Leituras Obrigatórias Desta Edição:**

1. Programa de Emprego e Apoio à Qualificação das Pessoas com Deficiência e Incapacidade
2. Seleção inclusiva
3. Movimento Cidadão Diferente
4. O confinamento e os jovens
5. Sessões de sensibilização sobre tráfico de seres humanos
6. ConstruINDo Caminho CIST
7. Os nossos números

No rescaldo do Webinar Boas-práticas para a inclusão profissional de cidadão com deficiência, realizado a 30 de junho e das ações de sensibilização do Tráfico de Seres Humanos, dinamizadas pelo Eixo 1 e pelo Eixo 2 do CLDS 4IN, respetivamente, e em conjunto com a Juventude da Delegação de Santo Tirso da Cruz Vermelha Portuguesa e pela Saúde em Português, através do seu projeto Mercadoria Humana Norte, vão ditar, grandemente, a organização desta segunda Newsletter.

Emprego, empregabilidade, qualificação, informação e sensibilização são o mote para um concelho mais inclusivo, informado e seguro.

**Boas leituras!**

Cristina Alves, Coordenadora do projeto CLDS 4IN

**Contactos: 932 815 717 | 932 815 718 | 932 815 423 | 252 830 830**  
**coordenacao@4in.pt | eixo1@4in.pt | eixo2@4in.pt**

Cofinanciado por:



# Programa de Emprego e Apoio à Qualificação das Pessoas com Deficiência e Incapacidade

De acordo com o site do IEFP apresenta-se como um programa de apoio ao emprego e qualificação no âmbito da reabilitação profissional que integra diversas modalidades de apoio destinadas às pessoas com deficiência e incapacidade que apresentam dificuldades no acesso, manutenção e progressão no emprego.

Deste modo, procura apoiar as pessoas com deficiência e incapacidade que apresentam dificuldades no acesso, manutenção e progressão no emprego.

## Interlocutores do IEFP: Santo Tirso/ Trofa

Luis Azevedo Silva  
luis.a.silva@iefp.pt

Maria Helena Fernandes  
maria.c.fernandes@iefp.pt

Contacto: 252 219 690



**INSTITUTO DO EMPREGO  
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

## Medidas e modalidades de apoio:

I) Apoio à qualificação;

II) Apoios à integração, manutenção e reintegração no mercado de trabalho:

- Informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego;
- Apoio à colocação;
- Acompanhamento pós-colocação;
- Adaptação de postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas;

III) Emprego apoiado:

- Estágios de inserção;
- Contratos Emprego-Inserção;
- Emprego protegido;
- Emprego apoiado em mercado aberto.

IV) Marca Entidade Empregadora Inclusiva.



**Falar em ‘Seleção Inclusiva’ é falar num processo que deixa de lado rótulos como idade, género, religião, estrato social ou deficiência. Falar em ‘Seleção Inclusiva’ é também vislumbrar inúmeros desafios, barreiras e preconceitos.**

Muitas das barreiras à diversidade e à inclusão encontram-se nos próprios Departamentos de Recursos Humanos que são, muitas vezes, a porta de entrada do talento nas organizações. Desta forma, é fundamental que quem assegura a gestão de recursos humanos se questione: “Estamos a ser inclusivos nos nossos processos de seleção? Como poderemos melhorar? O que sabemos sobre diversidade?”

É neste momento que surgem algumas barreiras e obstáculos, muitas delas relacionadas com a ignorância, desconhecimento ou preconceito.

Na nossa perspetiva é necessário mergulharmos na verdadeira diversidade do candidato, ou seja, colocar o nosso foco nas suas competências, formação ou experiência, de modo a percebermos que esta é a que traz valor para a empresa. É fundamental adotarmos uma visão que inclua todas as suas dimensões a fim de valorizar a riqueza das suas diferenças e, conseqüentemente, a sua singularidade.

Como podemos ir mais longe? Um primeiro passo, no qual acompanhamos as empresas para serem mais inclusivas, é compreender o que é a deficiência e como normalizá-la. Nesta etapa, é muito importante identificar possíveis barreiras à deficiência e desconstruí-las. O nosso objetivo é adotar um olhar normalizador de positivismo e respeito e evitar atitudes demasiado protetoras e paternalistas, uma vez que a nossa abordagem visa promover a autonomia das pessoas com deficiência.

Um dos aspetos chave para a Fundação Eurofirms é acompanhar os Departamentos de Recursos Humanos e os Gestores de Pessoas no sentido de gerir a deficiência nas diferentes fases do processo de seleção, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para serem inclusivos e normalizarem a deficiência, tanto na fase anterior de atração de talentos diversos, como no processo de seleção e, paralelamente, sensibilizar e alertar para a importância de continuar a fazê-lo durante o seu ciclo de vida na organização.



# Movimento Cidadão Diferente

**Miguel Azevedo**

**Coordenador**

**Telemóvel e WhatsApp**

**+351 936 730 970**

**cidadaodiferente.mcd@gmail.com -**

O Movimento Cidadão Diferente, tem como missão Defender e promover o respeito pelos cidadãos portadores de deficiência cognitiva que não se podem representar por si, defender o respeito pelos seus direitos, a sua qualidade de vida em toda a sua dimensão e apoiar, representar as famílias destes cidadãos na persecução dos direitos das mesmas.

Temos como objetivos zelar pelo cumprimento da Declaração e da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e da legislação em vigor, promover a reflexão, discussão e alteração:

1. Dos modelos existentes de respostas sociais, através de uma atualização da legislação e redimensionamento das respostas em função da idade grau de deficiência das pessoas a acolher;
  2. Das medidas de apoio social do estado no que toca a segurança financeira das pessoas com deficiência, que promova um nível aceitável da sua qualidade de vida;
  3. Do papel das famílias na vida das pessoas com deficiência, enquanto cuidadores informais, dos apoios sociais, laborais e de bem-estar que possam ser disponibilizados a estas;
  4. Do papel e funções do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos, com vista à criação de uma estratégia Nacional, Regional e Municipal para apoio às pessoas com Deficiência;
  5. Do papel do atestado de incapacidade multiusos na vida da pessoa com deficiência;
- Para garantir o acesso das pessoas com deficiência a uma vida ativa e profissional, promover a sensibilização de um atendimento diferenciado na área da Saúde e fornecer consultoria às pessoas com deficiência e suas famílias na persecução dos seus direitos.

---

*"Desde Dezembro de 2019 temos estado em permanente intervenção na persecução dos objectos e da missão que nos propusemos levar a cabo através de intervenção junto de todos os grupos parlamentares com representação na Assembleia da República, propondo soluções e direcções aos vários Ministérios com o objectivo de melhorar as condições de vida das pessoas com deficiência e as suas famílias, estando ao lado das famílias quando estas necessitam de apoio na resolução de conflitos com as escolas ou na consultoria e apoio nas questões ligadas a prestações sociais e apoios sociais, mais recentemente em 2021 iniciamos um ciclo de webinar de capacitação às pessoas com deficiência, às suas famílias e técnicos em diferentes áreas estabelecendo parcerias com várias entidades.*

*Neste momento terminamos outro ciclo de participação e parceria com diferentes CLDS 4G em vários pontos dos pais com o objectivo de sensibilizar e informar as comunidades para as pessoas com deficiência e iniciamos já no final deste mês as audiências com os grupos parlamentares com as nossas propostas para o OE21" (Miguel Azevedo, Coordenador do Movimento Cidadão Diferente)"*

O confinamento e os jovens

**Um ano após o início da Pandemia de Covid-19 é fundamental perceber de que forma é que esta nossa nova realidade está a afetar a saúde mental de todos, especialmente os jovens.**

Estes, que têm como características tão vincadas a necessidade permanente de socializar e de experienciar novas realidades, viram-se privados de todas estas possibilidades.

Filipe Froes e Patricia Akester escreveram um artigo em que disseminam, de forma exaustiva quais as consequências visíveis e aquelas que se irão verificar no futuro, em consequência desta Pandemia.

Afirmam que para alguns, a mudança trouxe atenuação de níveis de stress, mais tranquilidade e bem-estar. Nestes casos, a ausência de contacto social foi amplamente compensada por momentos que só o fim de semana e as férias usualmente comportam.

No entanto, como já Aristóteles referia, o ser humano é por natureza um ser social, fato que foi colocado em questão devido a todas as medidas tomadas de combate à pandemia de Covid-19. Estas têm sido as grandes causadoras dos graves problemas mentais que as sociedades vêm apresentando.

Desde março do ano passado que os nossos jovens se viram obrigados a alterar rotinas, literalmente, de um dia para o outro. Foi-lhes dito que era necessário colocar em pausa as suas vidas, mas que tudo iria ficar bem e que rapidamente as suas vidas voltariam ao normal. No entanto, isso só não aconteceu como as medidas de proteção trouxeram consigo um sentimento de incerteza e de fragilidade, que eles não conheciam.

A população em geral manifesta sentimento de cansaço e até de desespero, mas os jovens apresentam aqui um sentimento ainda mais preocupante, que é o defraudar das expectativas, pois os planos estabelecidos e idealizado não se puderam concretizar, sendo alguns dos quais oportunidades que não se repetem.

Subsiste ainda uma maior dificuldade na vida destes jovens, que é o medo e até pavor em serem eles o elemento de contaminação. Grande parte destes jovens passam muito tempo com os seus Avós, em consequência da vida agitada dos Pais, que infelizmente não têm como recorrer ao Teletrabalho, o que poderá levar a sentimentos de angústia e de medo irreparáveis.

De acordo com os autores, a quebra de rotinas, o reduzido contacto social, o medo de sucumbir ao vírus e a turbulência financeira tiveram um forte impacto na saúde mental de crianças, de adolescentes e de adultos (Journal of the American Academy Child and Adolescent Psychiatry).

Verificou-se um acréscimo acentuado de perturbações do sono, de distúrbios alimentares e de comportamentos de automutilação em menores de 18 anos (The Guardian). A taxa de pensamentos suicidas aumentou, especialmente entre jovens adultos, durante períodos de confinamento (British Journal of Psychiatry), ao que tudo indica devido a uma ampliação de sentimentos de angústia (Pediatrics). Os jovens revelaram-se psicologicamente mais vulneráveis em tempos de pandemia, talvez em virtude de uma forte necessidade de interacção social que ficou por suprir (Nature).

Como bem advertiu Tedros Adhanom Ghebreyesus (director-geral da OMS), "tornou-se claro que os cuidados de saúde mental devem ser elemento central da resposta e da recuperação pandémicas (...) e que não levar a sério o bem-estar emocional da população terá elevados custos sociais e económicos a longo prazo para a sociedade como um todo".

A pandemia de covid-19 acentuou e potencializou uma fragilidade que não conhecíamos, particularmente nos mais jovens.

Pedro Strecht refere "observei muito mais tensão, ansiedade, angústia, desmotivação escolar, alterações do humor reativas ao isolamento social", explicou, admitindo que este período possa deixar marcas mais prolongadas.

Aqui, é fundamental que as famílias estejam atentas e que ao perceberem os primeiros sinais peçam ajuda especializada.

Por fim, é de notar que todas estas alterações são a causa do menor desempenho escolar demonstrado, a par de um maior desinteresse e desinvestimento.

Foi também notado um decréscimo da atividade física e desregulação dos padrões do sono, que poderão estar relacionados com uma maior exposição a ecrãs tecnológicos.

Importa, também, referir que as diferenças sociais e económicas tiveram um impacto determinante no acesso à escola, às aprendizagens, à alimentação e à habitação condigna.

Não podemos nem devemos esquecer que, com as escolas fechadas, que eram muitas vezes, locais de sinalização de maus tratos, as crianças e os jovens encontram-se ainda mais em situações mais frágeis e de exposição às agressões.

Equipa do Eixo 1: Dr.<sup>a</sup> Eva Aranda e Dr.<sup>a</sup> Raquel Morais

### **Informações Úteis:**

**A Ordem dos Psicólogos disponibiliza uma página com muita informação e recursos a que podemos e devemos recorrer em caso de necessidade:**

**<https://eusinto.me/>**

### **Fontes:**

<https://www.dn.pt/opiniao/em-nome-de-um-bem-maior-balanco-da-saude-mental-apos-um-ano-de-covid-13543481.html>

Filipe Froes é pneumologista, consultor da DGS, coordenador do Gabinete de Crise Covid-19 da Ordem dos Médicos e membro do Conselho Nacional de Saúde Pública

Patricia Akester é fundadora do Gabinete de Propriedade Intelectual/Intellectual Property Office (GPI/IPO) e Associate, CIPIL, University of Cambridge

<https://expresso.pt/coronavirus/2021-04-17-Covid-19.-Confinar-a-adolescencia-tem-custos-para-a-saude-mental-dos-jovens-405397d5>

# Sessões de sensibilização sobre Tráfico de Seres Humanos



Decorreram a 8 de julho duas sessões de sensibilização sobre Tráfico de Seres Humanos na Biblioteca Municipal de Santo Tirso destinadas a pessoas em situação de desemprego (Eixo 1) e a pais/ encarregados de educação (Eixo II).

Esta ação dinamizada pela Saúde em Português, no seu projeto Mercadoria Humana Norte, através das técnicas Dr.<sup>a</sup> Ana Figueiredo e Dr.<sup>a</sup> Vilma Silvestre, resulta da parceria entre esta entidade, o CLDS 4IN e a Juventude Cruz Vermelha de Santo Tirso.



## De acordo com o Código Penal, o crime de tráfico de pessoas define-se por:

Quem	Através de	Para (incluindo)
<b>Oferecer</b>	Violência	Exploração sexual
<b>Entregar</b>	Rapto	Exploração do trabalho
<b>Recrutar</b>	Ameaça grave	Exploração de órgãos
<b>Aliciar</b>	Abuso de autoridade	Adoção ilegal
<b>Aceitar</b>	Ardil ou manobra fraudulenta	Exploração da mendicidade
<b>Transportar</b>	Aproveitando-se da incapacidade	Escravidão
<b>Alojar</b>	psíquica ou de situação de especial	Exploração de outras atividades
<b>Acolher</b>	vulnerabilidade	criminosas

Entre alguns testemunhos, nestas sessões, compreendemos que:

- A maioria das vítimas de tráfico são oriundas de países/locais com problemas sociais, económicos ou políticos;
- Há vítimas nacionais e que podem ser traficadas dentro do nosso país;
- São recrutadas de forma aliciante por pessoas que podem ser ou não do seu núcleo próximo;
- É recorrente que desde o país/local de origem, até ao destino, as vítimas sejam controladas por alguém.



**Saúde em Português**  
**Av<sup>a</sup> Elísio de Moura, 417 R/C, Loja 3**  
**3030-183 Coimbra**  
**239 702 723 | 960 092 989**

**Vilma Silvestre**  
**Técnica Superior do Projeto**



## Como sinalizar uma vítima de tráfico?

É importante colocar as seguintes perguntas:

- Como teve conhecimento do seu emprego? Quem marcou a viagem? Quem e como pagou a sua viagem? Sabe quanto pagou pela sua viagem? Veio só ou com alguém? Tem dívidas?
- Tem cópia do contrato? Recebe o estipulado? Quem lhe paga? Quem é o seu patrão/a sua patroa? Quantas horas trabalha por dia? Onde estão os seus documentos?
- Onde dorme/vive? Com quem? Onde faz as suas refeições? O que costuma fazer nos tempos livres? Tem liberdade para contactar/ser contactado/a?



Se suspeitar que poderá estar na presença de uma potencial vítima de tráfico, aconselha-se que:

- Assegure apoio e proteção;
- Anote o máximo de dados sobre a vítima, suspeitos e situação.

Segundo a lei, é assegurada à pessoa sinalizada ou identificada como vítima de tráfico de pessoas os seguintes recursos: acolhimento; subsistência; acesso a tratamento médico urgente e adequado; ajuda psicológica; proteção e segurança; assistência de tradução e interpretação e ainda assistência jurídica.

Caso a vítima queira colaborar com as autoridades recomenda-se que transmita a informação ao órgão de polícia criminal legalmente competente (SEF/PJ) e/ou ao Ministério Público o mais rapidamente possível de forma a que estes possam assegurar a preservação dos meios de prova.

### **Contactos para denúncia/apoio à vítima:**

**Equipas multidisciplinares para assistência a vítimas:**

**EME TSH Norte: 918 654 101 |  
apf.sostshnorte@gmail.com**

**Unidade Anti Tráfico de Pessoas do SEF:  
964 244 281 | dcinv.unidadeantitrafico@séf.pt**

# “CronstruINdo Caminho” – CIST

A abordagem dos direitos da criança apresenta-se como factor fundamental para o desenvolvimento de futuros cidadãos mais conscientes, com sentido critico e informados, dos seus direitos e deveres.

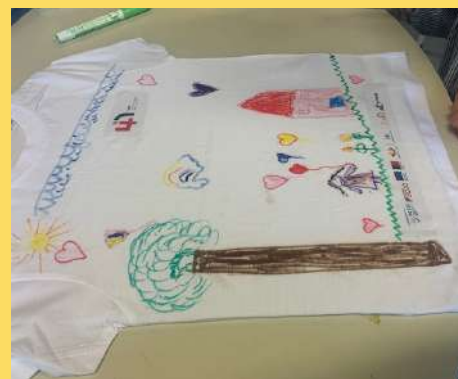
“ConstruINdo Caminho” contempla atividades com temáticas importantes, numa perspectiva geral para o particular. Temas como: os direitos da criança; respeito pela diferença/diversidade cultural; a não discriminação; e a identidade cultural, estimulando a reflexão e o pensamento critico.

Realça-se a diversidade de estratégias e materiais que o programa contempla possibilitando um maior envolvimento e atenção das crianças e consequentemente uma maior consolidação dos direitos abordados.

Por fim, destaca-se o envolvimento de outros agentes educativos do programa, as famílias. O programa culmina com a entrega de um kit a cada criança com materiais, atividades e história para que possa ser abordados em contexto familiar.

Dr.<sup>a</sup> Ana Neto - Técnica do Eixo 2

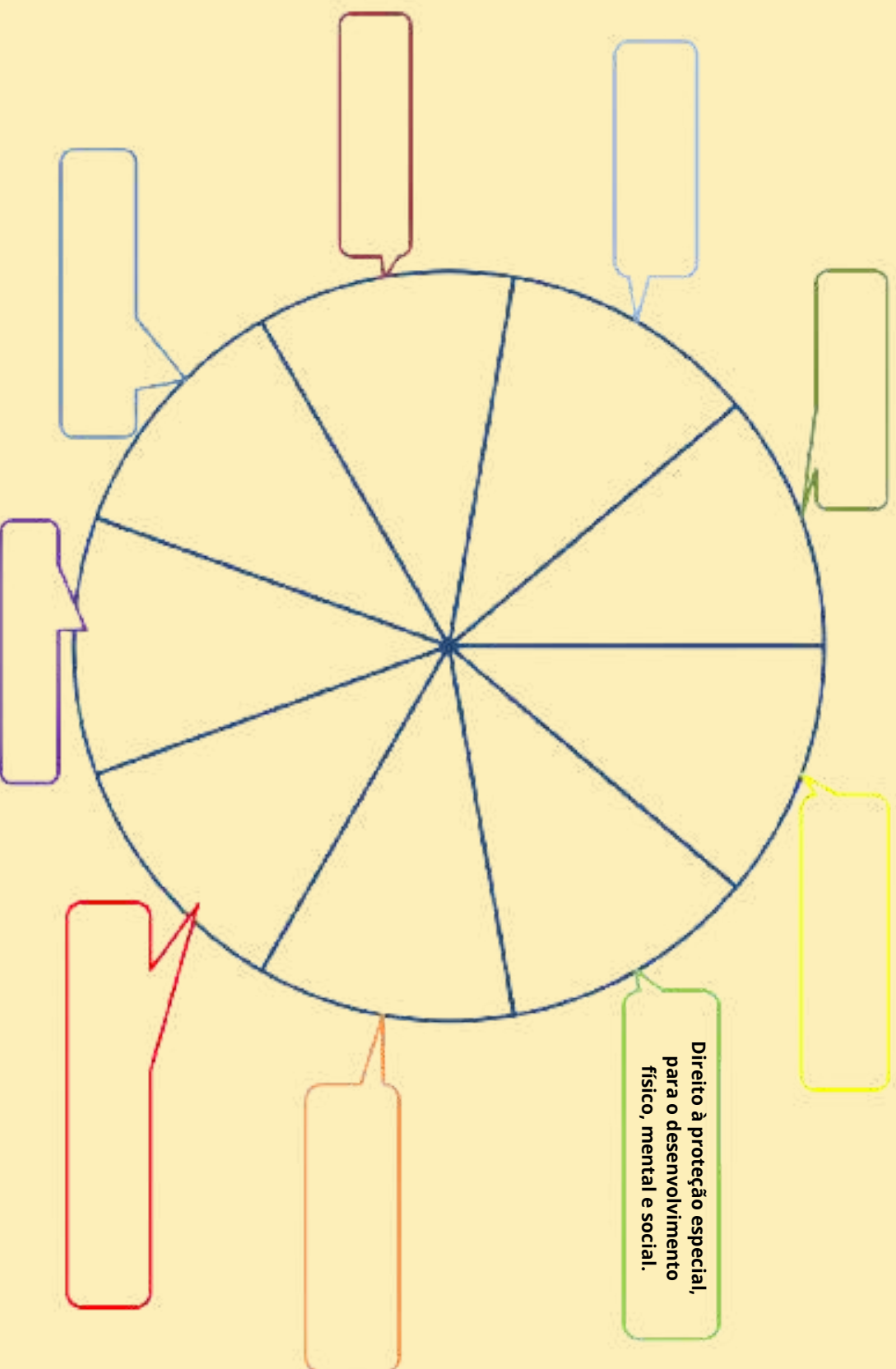
Dr.<sup>a</sup> Fátima Maia - CIST (Centro Infantil de Santo Tirso - CVP)



# Os Direitos das Crianças

## Atividade em Família

Convidamos os encarregados de educação a preencherem este gráfico de pizza, com os seu educandos. Nas etiquetas do gráfico deveram ser escritos os dez princípios em que se baseia a Convenção para os Direitos das Crianças e em cada parte branca correspondente um desenho de algo que represente esse direito.



Cofinanciado por:



# Parentalidade positiva

A Parentalidade Positiva é um “comportamento parental baseado no melhor interesse da criança e que assegura a satisfação das principais necessidades das crianças e a sua capacitação, sem violência, proporcionando-lhe o reconhecimento e a orientação necessários, o que implica a fixação de limites ao seu comportamento, para possibilitar o seu pleno desenvolvimento.” (Recomendação Rec (2006) 19 do Conselho da Europa – Comité Conselho Ministros).

A Parentalidade Positiva promove a relação entre pais e filhos com base no respeito mútuo. Na educação parental positiva os pais usam com a criança um discurso positivo, colocam limites de forma clara e empática sem recurso a castigos físicos, gritos ou ameaçar. É uma educação que guia, orienta e mostra, fazendo a criança descobrir o que tem de melhor. Uma criança que é educada com base na educação positiva é uma criança que tem uma boa imagem de si, que respeita regras e limites e desenvolve a inteligência emocional.

Se ficou curiosa/o sobre a Parentalidade Positiva e quer uma Dicas consulte a página da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e Jovem no espaço <https://www.cnpdpcj.gov.pt/parentalidade-positiva> ou procure os serviços do CAFAP Crescer em Família da ASAS em <https://www.asassts.com/gea/index.php?id=13212>.

**Dr.ª Maria do Céu**  
**Diretora de Serviços Sociais da ASAS**

Cofinanciado por:



# Artigos para crianças

## Direitos das Crianças



O que são os direitos?

Os direitos são o que as pessoas precisam para ter uma vida cheia, isto é, estar feliz e saudável.

O que é a Convenção dos direitos das crianças?

A Convenção dos direitos das crianças é como uma promessa feita por todos os governos que a assinaram. Prometeram que todas as crianças têm direito a serem saudáveis, a brincarem e a irem à escola. Portugal assinou a Convenção dos Direitos da Criança em 1 de setembro de 1990.

Para saberes mais sobre os teus Direitos com o João e a Rita em [https://www.youtube.com/watch?v=2txldr\\_OVcg](https://www.youtube.com/watch?v=2txldr_OVcg)

**Dr.ª Maria do Céu**  
**Diretora de Serviços Sociais da ASAS**

Cofinanciado por:



# Os nossos números

- Outubro 2019 a Junho 2021 -



Em sede de candidatura, o CLDS 4N definiu como meta o envolvimento de 6.588 participantes, ao longo de 36 meses, e tendo por base os dois eixos de intervenção do projeto.

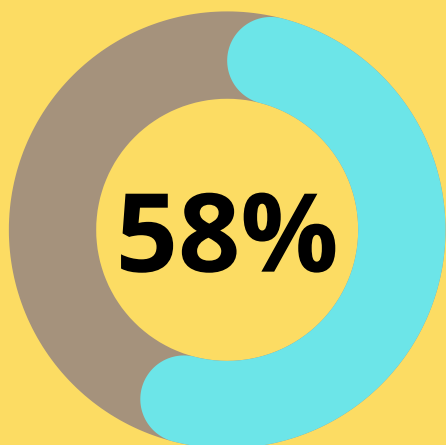
De acordo com a última recolha de dados, de 30 de junho 2021, já participaram em, pelo menos, uma das nossas atividades um total de **4.085** pessoas.

Numa breve análise ao nosso gráfico compreendemos que já atingimos as metas propostas para as ações 9, 10 e 20 e brevemente as ações nº 1 e 3 estarão concluídas.

Para este resultado, o trabalho em rede tem sido fundamental, nomeadamente com as várias instituições do concelho, constituintes da Rede Social de Santo Tirso e da Câmara Municipal de Santo Tirso, dos seus vários departamentos, que têm contribuído em diversos domínios para a integração dos participantes nas nossas atividades.

# Os nossos números

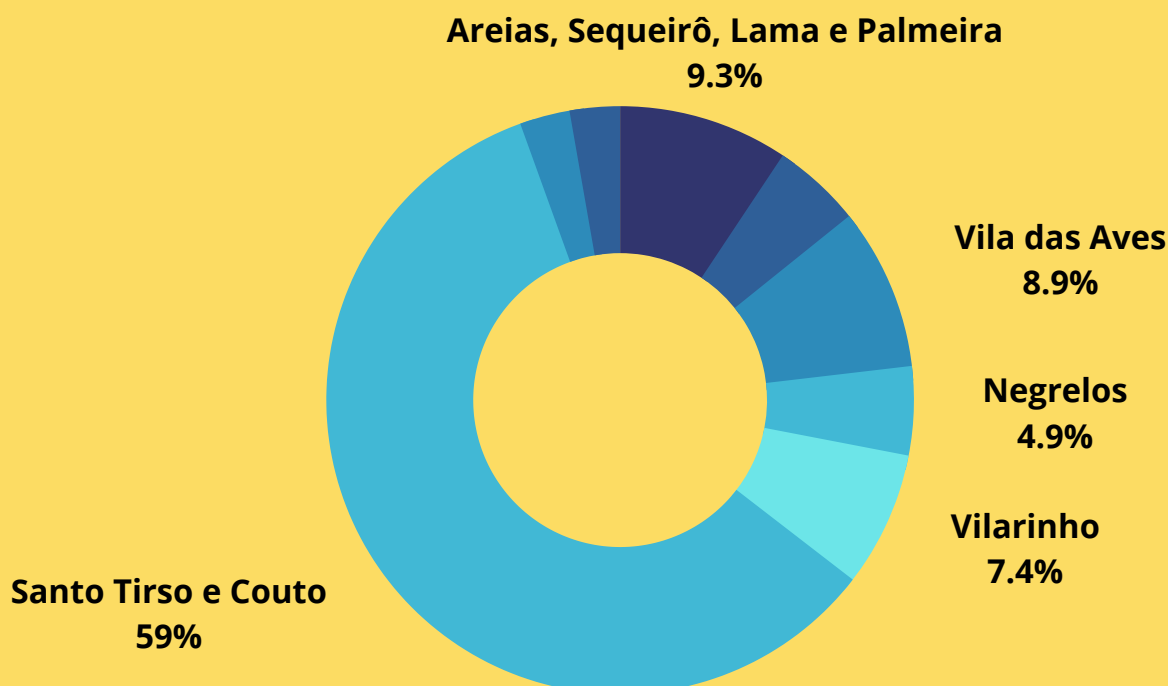
- Outubro 2019 a Junho 2021 -



836 atendimentos

105 pessoas colocadas em trabalho/formação

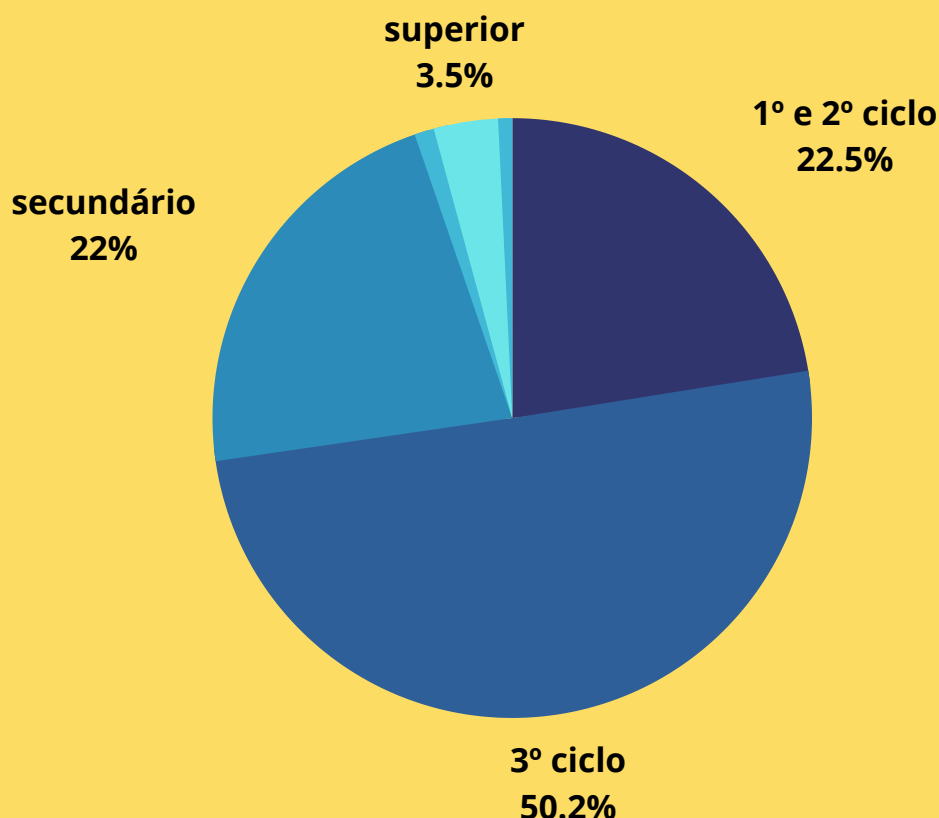
58% dos participantes são do género feminino



Com expressão em todas as freguesias do concelho de Santo Tirso são as freguesias de Santo Tirso e do Couto (S. Cristina e S. Miguel); Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira; Vila das Aves; Vilarinho e Negrelos, aquelas que concentram um maior número de participantes, nas 22 ações do CDLS 4IN.

# Os nossos números

- Outubro 2019 a Junho 2021 -

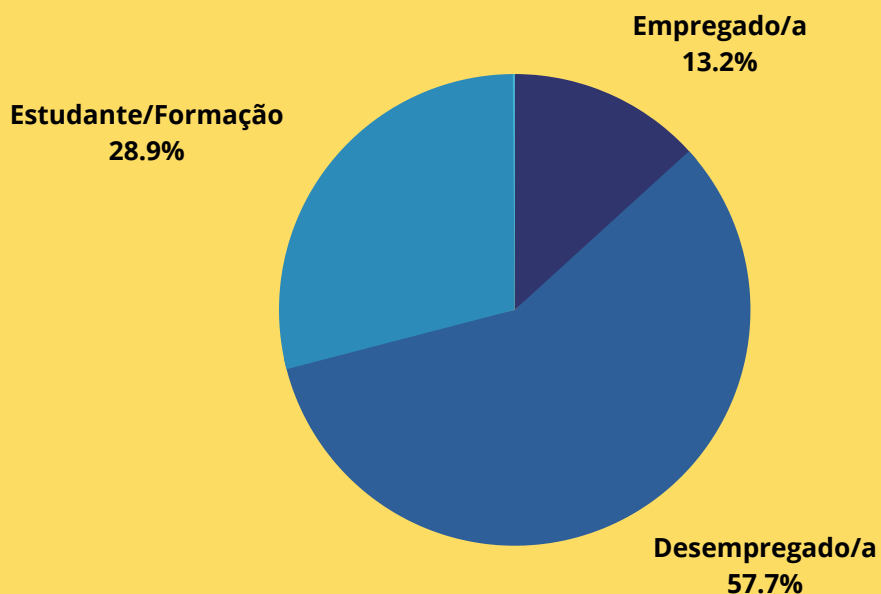


## Escolaridade:

Neste novo período de análise de dados mantém-se a expressão, em larga escala, do 3º ciclo do ensino básico, representando 50,2% da população intervencionada pelo CLDS 4IN.

Entretanto, o 1º e 2º ciclo do ensino básico encontram-se a par com o ensino secundário contando com 22% e 22,5%, respetivamente.

Na situação face ao emprego, não temos nenhum participante que tivesse indicado a situação de estagiário/o ou de inativo (doméstico/reformado), especialmente tendo em conta o nosso foco de intervenção para inclusão do mercado de trabalho e capacitação; empowerment das famílias, podendo estar em situação de emprego ou desemprego, e estudantes.





# Próximas atividades...

- **19 de julho** - Sessão informativa sobre Saúde Oral - Junta de Freguesia de S. Martinho do Campo;
- **20 julho** - Webinar de Sensibilização da importância das experiências em contexto laboral para os elementos das comunidades ciganas e entidades empregadoras;
- **1, 2, 3 e 4 de setembro** - ATIVE-IN - Conjunto de atividades de ocupação de tempos livres para que as crianças e jovens desfrutem de novas experiências saudáveis e ativas, que contemplem a diversão e aprendizagem em meio natural de vida;
- **6, 7 e 8 de setembro; 9, 10 e 11 de setembro** - O futuro é agora! Visitas a diferentes empresas de forma a dar a conhecer a diversidade de profissões em contexto natural;

## Atendimento descentralizado:

- Rebordões: 9 de agosto e 13 de setembro (Junta de Freguesia, entre as 14h e as 17h);
- S. Martinho do Campo: 19 de julho; 2 e 16 de agosto; 6 e 20 de setembro.

**Atendimento por marcação em Santo Tirso:** Terças e quintas, 9h às 13h.

